

DANÇA AFRO COMO ATO DE RESISTÊNCIA

Silva, V. C.

Soraia Chung Saura

Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano

Escola de Educação Física e Esporte – Universidade de São Paulo

Santander

Falar sobre dança afro é falar sobre resistência, e exatamente por isso não é possível falar da dança sem falar do contexto histórico vivido no período da escravidão. A dança foi usada como forma de combater os sofrimentos da escravidão, através de gestos e movimentos que caracterizavam uma luta contra os europeus que utilizavam da escravidão para obter acúmulo de capital para fortalecer o sistema que estava sendo implantado na época, o capitalismo. Para que a escravidão vingasse era necessário convencer alguns setores da sociedade, como por exemplo, a igreja católica. Para isso vários estereótipos foram dados aos africanos que eram trazidos de seus países de forma desumana através do tráfico negreiro. Os escravizados eram tratados como mercadoria e para justificar essa atitude os europeus falavam que os africanos não tinham alma, por isso podiam ser tratados como objetos.

O processo de inferiorização do negro se dá pela escravidão, porém mesmo após a abolição, que podemos chamar de falsa abolição, não concedeu ao escravizado os mesmos direitos que havia para os brancos, não permitiu o acesso à educação formal, não o introduziu nos empregos formais nas fábricas, etc. E temos como consequência o racismo, que é um problema estrutural, que para manter privilégios para uma determinada camada da sociedade, em sua maioria brancos, mantém os negros nos empregos de menos prestígio e fora das universidades de qualidade. Para que o racismo funcione é necessário implantar o preconceito (um conceito elaborado sem o prévio conhecimento, por exemplo, todos os negros são bandidos) e a discriminação (que é a ação realizada em relação ao preconceito, o fato de mudar de calçado ao ver um negro se aproximar por achar que ele é bandido).

Dentro da estrutura escolar o preconceito ocorre de forma cotidiana, afinal o racismo está enraizado em toda a sociedade, inclusive nos professores. Por isso a Lei 10.639/03, que obriga o ensino de cultura e história africana, tem grande importância, de forma que ocorra coletivamente, e não através de ações individuais de cada professor. Dentro da Educação

Física escolar acredito que a dança afro sirva como instrumento de combate ao preconceito e discriminação, afinal qualquer cultura corporal que tenha como origem a cultura africana ainda carrega vários mitos que dificultam sua aplicação. Dessa forma servirá como ponte para discutir sobre o racismo e também como estratégia para criar uma valorização da identidade negra entre os alunos afrodescendentes e um respeito por parte dos alunos brancos.